



CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESPÍRITO SANTO

CLIPPING SEMANAL

PRINCIPAIS CHAMADAS

- **Venda de medicamento por unidade não sai do papel**
- **Medicamentos disponíveis nas farmácias da rede municipal de saúde de Vitória**
- **CFF orienta a participação de farmacêuticos na Conferência Nacional de Saúde Mental**
- **Profissões mais promissoras**
- **Relatório: remédios viciam mais que drogas**

02/03/2010

Venda de medicamento por unidade não sai do papel

Ideia não teve adesão de farmácias, laboratórios nem médicos. Empresas podem, mas não são obrigadas a aderir a programa.

Autorizada há cinco anos por meio de decreto presidencial, a venda de medicamentos fracionados não teve adesão de farmácias, laboratórios e médicos. A maior parte da população ainda desconhece esse direito e continua sem conseguir comprar remédios na quantidade exata para o tratamento prescrito.

Até agora, 15 laboratórios obtiveram o registro da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para produzir 175 tipos de medicamentos fracionados, segundo lista disponível no site do órgão. Entre eles há antibióticos, anti-inflamatórios e remédios de uso contínuo, como anti-hipertensivos. Porém, das 7 empresas que responderam ao jornal O Estado de S. Paulo, nenhuma está produzindo fracionados. Elas fabricam a maior parte dos 175 tipos autorizados.

O objetivo do fracionamento é permitir que a população possa comprar a quantidade exata de medicamento, necessária para o tratamento. Em tese, isso diminuiria os gastos e evitaria que o consumidor armazene remédios em casa, reduzindo a possibilidade de efeitos adversos e intoxicações decorrentes da automedicação.

O diretor da Anvisa Pedro Ivo Ramalho reconhece que a adesão ao programa está bem aquém do esperado. "A principal questão é comercial. Farmácias e drogarias acreditam que vão perder lucro e por isso não há interesse", diz. Em oito drogarias visitadas pela reportagem em São Paulo na semana passada não havia fracionados.

Defesa

"A adequação da indústria exige investimentos pesados. Enquanto o projeto de lei que torna o fracionamento obrigatório não for aprovado, as empresas não vão investir", diz o vice-presidente do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos no Estado de São Paulo (Sindusfarma), Nelson Mussolini. "Não há demanda das farmácias e drogarias. Nem os laboratórios que já se adaptaram têm motivos para produzir", diz.

"Só posso vender se tiver produto e tem muito pouco", rebate Sérgio Mena Barreto, presidente da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e drogarias (Abrafarma). "Até hoje o comércio farmacêutico não recebeu nenhuma receita médica para a venda de fracionado", completa Pedro Zidói, presidente da Associação Brasileira do Comércio Farmacêutico.

Já o secretário do Conselho Federal de Medicina (CFM), Desiré Callegari, diz que os médicos não prescrevem porque sabem que o mercado é restrito. "É pequena a disponibilidade no mercado. A população não tem a cultura de comprar fracionados. A lei vai tornar tudo mais fácil", afirma.

Promessa

O projeto de lei que todos esperam que mude o cenário dos fracionados tramita no Congresso desde 2006. De autoria do Executivo, o PL 7.029 torna compulsória a produção e a venda de medicamentos fracionados. Ele foi aprovado na Comissão de Seguridade Social da Câmara e agora é analisado pela Comissão de Constituição e Justiça. "Em seguida vai ao Senado e, se aprovado, para sanção presidencial. Acredito que neste ano saia a aprovação", diz o deputado

Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), relator do projeto. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Fonte: Agência Estado

01/03/2010

Medicamentos disponíveis nas farmácias da rede municipal de saúde de Vitória

Kadidja Fernandes

A Prefeitura de Vitória disponibiliza medicamentos e outros insumos necessários para os tratamentos prescritos por profissionais da rede municipal de saúde. Os itens são distribuídos, nas farmácias da rede, aos pacientes cadastrados nas unidades de saúde.

Acesso ao serviço

Para ter acesso aos medicamentos, o paciente deve, necessariamente, passar por avaliação e consulta de um profissional da rede municipal de saúde.

O medicamento é entregue somente com a apresentação de receita, preenchida em formulário próprio. Para saber mais, consulte o Art. 6º da Portaria 02/2008.

O serviço não fornece medicamentos para menores de 12 anos desacompanhados. No caso de psicotrópicos e medicamentos sujeitos a controle especial, a idade mínima para receber os remédios sobe para 18 anos, conforme a legislação federal.

Para mais detalhes sobre a distribuição de medicamentos na rede municipal de saúde, faça o download da Portaria 02/2008

(http://www.vitoria.es.gov.br/arquivos/20090828_portaria_02_2008.pdf)

Fonte: Prefeitura de Vitória

01/03/2010

CFF orienta a participação de farmacêuticos na Conferência Nacional de Saúde Mental

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) elaborou proposta de orientação para a categoria quanto à participação na IV Conferência Nacional de Saúde Mental. De acordo com a aprovação do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a Conferência será realizada no primeiro semestre de 2010, com etapas municipais/regionais (de 09.03 a 15.04), estaduais (de 26.04 a 23.05) e a etapa nacional (de 27.05 a 30.06).

No documento enviado a Presidentes de Conselhos Regionais de Farmácia, o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, propõe que a Assistência Farmacêutica na saúde mental seja estruturada em dois eixos principais: Ações Técnico-Assistenciais e Ações Técnico-Gerenciais. E que as Ações

Técnicos-Assistenciais tenham como foco o paciente, e não o medicamento e que sua ação integrada com as outras práticas, da atenção à saúde, contribua para a melhoria da qualidade do serviço.

Para o dirigente, uma das principais funções do farmacêutico, na saúde mental, será no âmbito educativo. "O conhecimento próprio da profissão farmacêutica pode dar ao paciente melhores condições de compreender a sua doença ou condição; a importância do seguimento adequado do seu plano de cuidado; a proposta terapêutica e uso correto dos medicamentos. Assim, o farmacêutico educa e dá suporte ao paciente na avaliação dos resultados de seu tratamento", diz Jaldo de Souza Santos.

A Secretária-Geral do CFF, Lérida Maria Vieira, representante do CFF no CNS, lembra da importância do farmacêutico para a saúde pública e solicita a participação da categoria nas etapas de elaboração da IV Conferência Nacional de Saúde Mental. "A inserção da Assistência Farmacêutica com qualidade na Saúde Mental, além da necessidade no âmbito da Saúde Pública, do valor social, é também mercado de trabalho para o farmacêutico brasileiro, então é preciso que cada profissional dê a sua contribuição, leia a proposta do CFF e faça a sua parte.

Mais informações: [http://www.cff.org.br/#\[ajax\]noticia&id=385](http://www.cff.org.br/#[ajax]noticia&id=385)

Fonte: CFF

25/02/2010

Profissões mais promissoras

Estudo realizado pelo Profuturo listou as atividades com maiores chances de emprego no mercado de trabalho

Se por um lado existem profissões que estão saturadas no mercado, por outro existem áreas com previsões tão boas que os especialistas chegam a considerá-las como as carreiras do futuro, em função da grande quantidade de vagas que devem ser criadas nos próximos 10 anos. Um estudo realizado pelo Profuturo, entidade ligada à Fundação Instituto de Administração (FIA, entidade estabelecida por professores da Universidade de São Paulo), listou as 10 profissões com maiores chances de emprego. Nas chamadas "profissões do futuro", as carreiras de Engenharia lideram boa parte da lista. Mas também há lugar para profissionais de Turismo, Administração de empresas, Farmácia e Relações Internacionais. Para chegar ao resultado final, a pesquisa considerou tendências econômicas, sociais e ambientais que devem influenciar o mercado de trabalho nos próximos anos. Segundo o professor responsável pelo levantamento, Daniel Estima de Carvalho, do Profuturo, entre esses fatores estão a preocupação mundial com as condições do meio ambiente, a globalização, a busca por uma melhor qualidade de vida, os novos sistemas de tecnologia, o envelhecimento da população e o empreendedorismo.

"A pesquisa buscou identificar as carreiras que, mesmo com todas as mudanças apresentadas pelo mercado, tendem a crescer nos próximos anos e abrir vagas. Reunimos profissões que vão atender as necessidades do mercado profissional", explicou. Para Luis Fiorotti, presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado (Crea), os resultados da pesquisa estão alinhados com as necessidades do mercado capixaba. "O Estado há vários anos tem apresentado crescimento acima da média nacional, e isso tem se refletido no mercado de trabalho. A demanda por profissionais de Engenharia tem sido muito boa, mas podemos afirmar que, com o advento do pré-sal, teremos trabalho para os próximos 50 anos no Estado." Já para Angela Abdo Campos, presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos do Estado (ABRH-ES), os dados refletem, em parte, a realidade do Estado. "Temos uma forte demanda por profissionais de Engenharia, em suas diversas áreas, por causa dos investimentos que o Estado

tem recebido. Mas existem setores que necessitam de mais investimentos, como o de turismo", ressaltou.

Farmáciabioquímica

- > ÁREA DE ATUAÇÃO: fábrica remédios e cosméticos em indústrias de medicamentos, clínicas e hospitais.
- > CURSO: tem como base disciplinas de Biologia e Química.
- > A MÉDIA SALARIAL É DE R\$ 3.536

FONTE: A TRIBUNA

25/02/2010

Relatório: remédios viciam mais que drogas

Reduzir Normal Aumentar Imprimir O uso abusivo de remédios controlados cresce rapidamente no mundo e já supera o consumo de heroína, cocaína e ecstasy juntos, de acordo com o relatório anual divulgado ontem pelo Departamento Internacional de Controle de Narcóticos, da ONU. O documento diz que mortes de várias celebridades no ano passado, como a do cantor Michael Jackson e da atriz Brittany Murphy, chamaram a atenção para o problema das drogas lícitas.

"Tem sido uma tendência o menor uso de drogas ilícitas. Por outro lado, temos identificado o crescimento do consumo de medicamentos prescritos. Existem legislações mais restritivas às drogas ilícitas e as pessoas estão mais bem informadas sobre os danos cerebrais que podem causar, mas não sabem que os mesmos efeitos negativos podem ser produzidos também pelos fármacos", disse ontem, em Viena, Sevil Atasoy, presidente da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes (Jife).

O especialista, que participou de entrevista coletiva, explicou que a tendência de se substituir drogas ilegais por remédios legais começou nos Estados Unidos e agora chega à Europa, onde também foi registrada uma queda no abuso de drogas ilícitas, como a cocaína. "As pessoas acreditam que porque são remédios não causam tanto mal quanto a heroína, por exemplo", disse Atasoy.

Nos EUA, o abuso dos medicamentos "já é a segunda questão mais importante do abuso de drogas, depois da maconha", afirma o documento. O texto afirma que, em 2008, havia 6,2 milhões de norte-americanos viciados em remédios. Em vários países europeus, entre 10% e 18% dos estudantes usam sedativos obtidos sem apresentar receita médica.

Já o Brasil foi citado no relatório como exemplo de país que reduziu o consumo de medicamentos de tarja preta, principalmente os anorexígenos usados de forma abusiva contra a obesidade. Apesar da redução, no ano passado o Brasil teria consumido cerca de 3 toneladas desses produtos.

Relatório alerta para uso das 'drogas do estupro'

Os países devem ficar atentos para o aumento do uso das "drogas do estupro", usadas cometer crimes sexuais. De acordo com o relatório, o uso dessas substâncias está aumentando em todo o mundo.

Estas substâncias aumentam o desejo sexual em níveis incontroláveis e fazem com que o usuário perca o controle sobre si mesmo: a única coisa em que consegue pensar é manter relações sexuais. A Junta Internacional de Fiscalização de Estupefacientes da ONU chama atenção ainda para a propagação do golpe "Boa Noite, Cinderela", em que as drogas são administradas sem que os usuários percebam. A organização pediu que governos e grupos farmacêuticos introduzam corantes ou aromatizantes às substâncias usadas no golpe para que as vítimas possam ser alertadas de que sua bebida foi alterada.

"O fenômeno evolui rapidamente, enquanto os agressores tratam de se esquivar dos controles mais estritos utilizando substâncias não incluídas nas convenções internacionais", diz o informe da agência, com sede em Viena.

Fonte: Terra
